



“Eu não sou aventureiro. Aventureiro é quem atravessa a Avenida Paulista sem olhar”
Amyr Klink, navegador

Vinhos e shows na Expovitis

Brasília será a capital do vinho entre hoje e sábado. A segunda edição da Expovitis Brasil 2025 conta com a presença de mais de 110 vinícolas nacionais, além de palestras técnicas, aulas, experiências sensoriais e atrações culturais.

Dois seções da Embrapa — a Cerrados (DF) e a Uva e Vinho (RS) — vão apresentar soluções tecnológicas, cultivares e inovações

para a vitivinicultura e a fruticultura na região do Cerrado. Entre os destaques, estarão as uvas brasileiras, ou as BRS, desenvolvidas especialmente para as condições edafoclimáticas do país — ou seja, as características de solo e clima de um local ou região que influenciam o desenvolvimento das plantas.

A programação, que começa às 9h30 e se estende até as 21h todos os dias, inclui mais de 500 rótulos para degustação.

O evento será realizado no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, na região do PAD-DF, no mesmo local da Agrobrasília.

Os ingressos custam a partir de R\$ 136,80 e podem ser adquiridos na plataforma Sympla. O público recebe uma taça oficial e acesso a toda a programação de degustações, shows, espaço gastronômico e bate-papos com especialistas.

Divulgação/Expovitis



Safra recorde

9,32% Crescimento registrado na produção de grãos e cereais no Distrito Federal em 2024. Dos alimentos produzidos na capital federal, a soja lidera, com mais de **380 MIL TONELADAS COLHIDAS**, seguida pelo milho comum, com cerca de **272 MIL TONELADAS**; milho para silagem, com mais de **112 MIL TONELADAS**; e sorgo, com uma produção em torno de **87 MIL TONELADAS**.

Nova prefeitura comunitária

Depois da 403 Norte, é a vez dos moradores da quadra vizinha, a 404, fundarem e elegerem os representantes que vão comandar a prefeitura comunitária. A reunião será em 6 de julho, a partir das 8h, no salão de festas do bloco K. A chapa será eleita por aclamação, com João Bosco Dias, como prefeito; Raquel Assumpção, vice; e Cristiane Rangel, na secretaria geral.

Antonio Cunha/Esp. CB/D.A Press



Comércio no Corpus Christi

Hoje é Corpus Christi, uma das datas mais tradicionais do calendário católico. Os órgãos públicos estarão em ponto facultativo, com o funcionamento apenas dos serviços emergenciais. Por não ser feriado, o comércio pode funcionar sem restrições. Segundo a Fecomércio, todas as empresas representadas poderão trabalhar normalmente. A mesma regra vale para livrarias, papelarias, açougues, minimercados, floriculturas, restaurantes, bares, supermercados, feiras e drogarias. O Sindivarejista-DF informa que os comércios varejistas de rua e de shopping também poderão funcionar como o habitual.

Carga escondida

Os auditores fiscais da Receita do DF se surpreenderam com uma apreensão realizada na manhã de ontem. Uma grande carga de conhaque e vinhos era transportada em um caminhão de mudança, sem nota fiscal alguma. As contas iniciais indicam que são mais de 1,8 mil garrafas. Nos últimos três dias, os auditores fiscais recolheram também produtos alimentícios, bebidas e itens de higiene. As mercadorias têm valor estimado (base de cálculo) de R\$ 1,5 milhão, com geração de crédito tributário (impostos e multas) de R\$ 662 mil. Na ação em rodovias e transportadoras, foram retidos 49 mil quilos de feijão, 8 mil quilos de peixe e mais de uma centena de colchões.

AJUDA HUMANITÁRIA / Thiago Ávila ficou preso em Israel por quatro dias após o exército israelense interceptar o barco que levava comitiva até a Faixa de Gaza com ajuda humanitária. Ele deve voltar à região em julho

Ativista retorna a Brasília

» MILA FERREIRA

Único brasileiro na comitiva de 12 voluntários que tentaram levar ajuda humanitária à Faixa de Gaza no barco Madleen, Thiago Ávila retornou ontem a Brasília, onde mora. O ativista faz parte da Flotilha da Liberdade, encabeçada pela sueca Greta Thunberg, e atua na tentativa de criar um corredor humanitário para levar ajuda aos palestinos. Ao **Correio**, Thiago informou que prepara nova missão a Gaza, a partir de julho.

“A missão não está cumprida, porque ainda tem muita criança morrendo de fome em Gaza, mas a gente vai acumulando força.

Sabemos que assassinar crianças de fome é errado, bombardear escolas, creches, bairros residenciais é errado e estamos dispostos a agir para mudar isso”, enfatizou o brasileiro. “Isso foi só um pontapé inicial. Não foi dessa vez, mas em breve a gente vai romper o cerco de Gaza, criar o corredor humanitário e deter esse genocídio. Esse é um momento histórico decisivo, precisamos nos mobilizar para deter o grande inimigo dessa geração que é uma ideologia supremacista que coloniza povos”, acrescentou.

Prisão

A embarcação que levava o grupo foi interceptada pelo exército

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Thiago voltará a Gaza em nova missão que deve sair até o fim de julho

israelense e Thiago foi levado para uma prisão em Givon, onde ficou por quatro dias. Por ter feito greve de fome e sede, ele chegou a ficar um dia na solitária. O ativista brasileiro atuava como coordenador e porta-voz do grupo durante toda a missão, inclusive no contato com o exército israelense.

Assim que a embarcação foi interceptada, Thiago estava sentado em uma posição estratégica para que pudesse ser o primeiro a fazer contato com os israelenses. “Chegamos a ser cercados pelos drones do mesmo modelo dos que estão atacando em Gaza, onde são acoplados rifles. Mas estávamos

preparados para lidar com as abordagens de forma pacífica. Treinávamos todos os dias da viagem o que faríamos se fôssemos interceptados ou atacados”, contou.

“Eu era o passaporte mais fraco no grupo, o único da comitiva que vinha do Hemisfério Sul, de um país que Israel dependia menos,

se comparado com os outros membros do grupo, que vinham de países europeus”, desabafou. Ele informou que o grupo ficou 20 horas sob custódia dos israelenses dentro do barco antes de chegar à prisão em Givon. “Eles mudaram o curso do barco e nos levaram para o posto de Ashdod para depois nos levar em custódia. Aprenderam toda a ajuda humanitária que carregávamos no barco”, lembrou.

Nova missão

Thiago ressaltou que, apesar de receber críticas e ameaças devido ao trabalho humanitário desenvolvido, não vai desistir de atuar junto à Flotilha da Liberdade para conseguir abrir o corredor humanitário na Faixa de Gaza e levar ajuda aos palestinos. Ele prepara agora uma nova missão. “Creio que sairemos da Sicília novamente e faremos o mesmo trajeto. Temos um barco pronto. Queremos deslocar pelo menos mais um barco para sairmos em uma missão maior”, adiantou. “Dessa vez, vamos fazer tudo publicamente. Entendemos que fazer confidencialmente não funciona, queremos a proteção da visibilidade. Queremos abrir o corredor humanitário e mobilizar mais forças”, completou.

LUTO

Redes sociais



O velório será hoje, às 13h, no Campo da Esperança da Asa Sul

Adeus à educadora Dorcas de Castro

» CARLOS SILVA

A educação do Distrito Federal se despediu, ontem, de uma de suas mais combativas e amorosas defensoras. Aos 82 anos, morreu Dorcas de Castro, orientadora educacional aposentada, cuja trajetória deixou marcas profundas na história do ensino público da capital. O velório de Dorcas de Castro será realizado hoje, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, das 13h às 15h.

Dorcas não apenas trabalhou com educação — ela a viveu intensamente, como um projeto de transformação social. “Dorcas foi daquelas pessoas que vieram para ensinar: a respeitar, a amar, a lutar, a defender o que é justo, a ter compromisso com o que se faz. Ela fez da educação um verdadeiro instrumento de transformação”, destaca Rosilene Corrêa, dirigente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e amiga próxima da educadora.

Na memória de quem com ela conviveu, Dorcas era exemplo de coerência entre palavra e ação. “Ela sempre desenvolveu suas funções de forma muito ética, responsável e amorosa. Envio todos os esforços para fortalecer a educação pública”, lembra a professora Edileuza Fernandes, do Observatório da Educação Básica (ObsEB) da Faculdade de Educação da UnB.

A última atuação profissional dela foi no Centro de Ensino

Médio Elefante Branco, onde exerceu com dedicação e sensibilidade o cargo de orientadora educacional até a aposentadoria. Dorcas deixa as filhas, Sandra e Sheyla, e uma legião de amigos, admiradores e profissionais da educação que foram impactados por sua coragem, doçura e firmeza. “Ela é uma referência de educadora que fez a diferença em minha trajetória profissional e pessoal”, afirmou, emocionada, a professora Rosana Arruda.